

### **Está errada a data do novo feriado nacional em homenagem ao Rei Amador?**

Em Fevereiro de 2004 a Assembleia Nacional decretou institucionalizar “como Dia de Amador a data de 4 de Janeiro, comemorativa do falecimento do Amador”.<sup>1</sup> Quando este dia foi comemorado pela primeira vez em 2005 estranhei que o feriado nacional em homenagem ao líder da grande revolta dos escravos de Julho de 1595 foi introduzido apenas tantos anos depois da independência. Também me perguntei porque se decidiu comemorar a derrota do Amador, pois foi vencido e morreu por enforcamento pelos portugueses, em vez de celebrar o início da sublevação ou o seu nascimento. Contudo, a data do seu nascimento é desconhecida, pois existem escassos documentos sobre Amador e a revolta dos escravos. Também por esta razão fiquei surpreendido com a data de 4 de Janeiro cuja origem desconhecia. Depois encontrei a mesma data em “O Manual do Pioneiro” impresso em Cuba a pedido do antigo Ministério da Educação e Cultura Popular nos anos 1970, onde está que “O nosso grande herói foi torturado e enforcado em 4 de Janeiro de 1596”. Esta data também aparece no poema “Amador”, escrito por Alda Espírito Santo em 2003.<sup>2</sup> Mas são textos recentes que em minha opinião não podiam ter sido a fonte da data escolhida pela Assembleia Nacional. Mais provável era que os autores dos dois textos e os deputados da Assembleia Nacional utilizaram a mesma fonte. Então fui consultar publicações e documentos mais antigos sobre a revolta dos escravos de 1595.

Encontrei apenas uma única fonte sobre o acontecimento onde aparece a referida data. Trata-se da obra “Compêndio Histórico das Possessões de Portugal na África”, do militar e historiador amador Raimundo José da Cunha Mattos (1776-1839), publicada apenas em 1963.<sup>3</sup> Cunha Mattos nasceu em Faro (Algarve), entrou no exército português em 1790, serviu três anos em França, dezoito anos em São Tomé (1797 a 1814), depois no Rio de Janeiro e foi governador de São Tomé de 1816 a 1817. Em 1817 voltou ao Brasil onde mais tarde se tornou comandante supremo do exército brasileiro. Também póstumo, mas já em 1842, foi publicado outro livro de Cunha Mattos, “Corografia histórica das Ilhas de S.Thomé e Príncipe, Ano Bom e Fernando Pó”. Nesta obra aparece apenas o ano de 1596, mas não o dia e o mês em que “o negro Amador foi preso e justicado”.<sup>4</sup> Embora Cunha Mattos não citasse a sua fonte, não há dúvidas que os seus livros são baseados na crónica do crioulo padre Manuel Rosário Pinto (ca. 1666-1734).<sup>5</sup> Sobre a revolta dos escravos em 1595 Rosário Pinto relatou por volta de 1732 no seu manuscrito que começou em 9 de Julho e terminou em 29 de Julho, porém, sobre a morte de Amador o padre apenas escreveu que “sendo preso foi enforcado e esquartejado”.<sup>6</sup> Como Cunha Mattos não indicou nenhuma fonte, é bem possível que fosse ele próprio que inventou a data 4 de Janeiro de 1596. Seja como for, não se trata de uma fonte segura e credível em termos históricos, pois é uma fonte

---

<sup>1</sup> Lei n.º 6/04 promulgada em 14 de Junho de 2004.

<sup>2</sup> Alda Espírito Santo, O Coral das Ilhas, São Tomé: UNEAS 2006, p. 43.

<sup>3</sup> Rio de Janeiro: Ministério da Justiça e Negócios Interiores 1963, p. 110.

<sup>4</sup> Raimundo José da Cunha Matos, Corografia histórica das Ilhas de S.Thomé e Príncipe, Ano Bom e Fernando Pó. 4ª edição. São Tomé: Imprensa Nacional 1916 (1842)

<sup>5</sup> António Ambrósio, Manuel Rosário Pinto (A Sua Vida), Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos 1970.

<sup>6</sup> Ibidem, p. 44.

secundária que não aparece em nenhum outro documento conhecido. Outra fonte que dá outra data da morte do Amador é o único documento contemporâneo existente da revolta, em italiano, intitulado “Relatione uenuta dall’ Isola di S.Tomé”. De acordo com este documento, Amador foi enforcado e esquartejado em 14 de Agosto de 1595.<sup>7</sup> Além de ser mais autêntica em termos das fontes históricas do que a obra posterior de Cunha Mattos escrita no início do século XIX, esta data parece também mais provável tendo em conta o fim da célebre revolta dos escravos em 29 de Julho. Podemos concluir que em 2004 a Assembleia Nacional baseou a sua escolha da data do feriado numa fonte secundária pouco credível. Segundo a única fonte histórica primária disponível, a data mais provável da morte do Amador é 14 de Agosto de 1595. Uma alternativa teria sido escolher o dia 9 de Julho, a data consensual do início da revolta citada unanimemente pelo referido documento italiano, Rosário Pinto e Cunha Mattos. A desvantagem prática deste feriado seria a proximidade com o dia da Independência Nacional, mas exactamente o mesmo problema existe com o actual feriado 4 de Janeiro relativamente ao feriado do Ano Novo.

Gerhard Seibert

---

<sup>7</sup> António Brásio, *Monumenta Missionária Africana*, Vol. III, Lisboa 1953, p. 523. Ver também Robert Garfield, *A History of São Tomé Island 1470-1655. The Key to Guinea*. São Francisco: Mellen Research University Press 1992, p.146.